

**Realização** é uma revista dirigida a adultos da terceira idade, contendo lições para a Escola Bíblica Dominical e outras matérias que favorecem a edificação do adulto

Copyright © Convicção Editora  
Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.), a não ser em breves citações, com explícita informação da fonte

Publicado com autorização  
por Convicção Editora  
CNPJ (MF): 08.714.454/0001-36

#### **Endereços**

Caixa Postal, 13333  
CEP: 20270-972 – Rio de Janeiro, RJ  
Telegráfico – BATISTAS

#### **Editor**

Sócrates Oliveira de Souza

#### **Coordenação Editorial**

Solange Cardoso de Abreu d'Almeida  
(RP/16897)

#### **Redação**

Alcenir Ancelmé da Mota

#### **Produção Editorial**

Oliverartelucas

#### **Produção e Distribuição**

Convicção Editora  
Tel.: (21) 2157-5567  
Rua José Higino, 416 – Prédio 16  
Sala 2 – 1º Andar  
Tijuca – Rio de Janeiro, RJ  
CEP 20510-412  
conviccao@conviccaoeditora.com.br

# Conversas de maturidade



Amados irmãos da maturidade cristã,

Chegamos a um novo e esperado ano com muitas expectativas e planos a realizar. Com esperança renovada iniciamos o ano de 2021 em busca de nos aproximar intensamente do nosso Criador. Pensando nisto, a sua revista Realização preparou 13 lições sobre o livro de Gênesis, que conta a história da criação. Compreender cada momento desse processo será muito importante para entendermos todo relacionamento de Deus com o homem.

Gênesis é o primeiro livro de uma obra mais ampla constituída pelos cinco primeiros livros do Antigo Testamento, chamada Pentateuco. Ao estudá-lo neste período você vai caminhar sobre a história da criação do universo, o começo do céu e da terra, da vida animal e da criação do homem. Vai entender que o pecado causou a separação entre o Criador e sua criação e que, a partir desse momento, surge no coração de Deus o projeto de constituir um povo, que seria bênção para todas as nações.

Ao longo das lições estudaremos personagens com características positivas, que devemos imitar e outros que devemos evitar. Nosso desejo é que a cada tema estudado você seja despertado para se aprofundar mais e mais no conhecimento da Palavra de Deus.

## Estudos da EBD

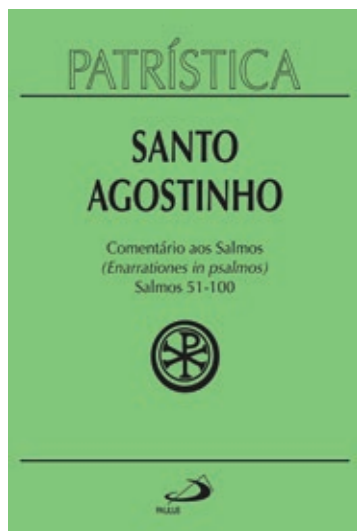
lição 1 A CRIAÇÃO DO UNIVERSO .....	4
lição 2 O SER HUMANO E SUA RAZÃO DE SER .....	7
lição 3 O SER HUMANO DESVIA-SE DO PROPÓSITO DE DEUS .....	10
lição 4 DISTANCIANDO-SE DE DEUS .....	13
lição 5 UMA NOVA CHANCE .....	16
lição 6 DEUS COMEÇA A FORMAR SEU POVO .....	19
lição 7 DEUS AGE CONTRA O PECADO .....	22
lição 8 OS BENEFÍCIOS DA FIDELIDADE .....	25
lição 9 A VERDADEIRA CASA DE DEUS .....	28
lição 10 A BÊNÇÃO DA RECONCILIAÇÃO .....	31
lição 11 OS DESENCONTROS FAMILIARES .....	34
lição 12 DEUS DÁ VITÓRIA AO HOMEM DE FÉ .....	37
lição 13 DEUS TRANSFORMA O MAL EM BEM .....	40

## Seções

1 EDITORIAL
3 LIDERANÇA
43 HINO DA EBD
44 ESPAÇO LIGHT
46 SAÚDE
48 RECEITA
49 ESTUDO ESPECIAL
53 HISTÓRIA
56 POESIA



Neste primeiro período de 2021, teremos a oportunidade de conhecer um pouco mais sobre o livro de Gênesis, que trata da criação do mundo, das plantas, animais e do homem. Também, veremos como foi a queda, com a chegada do pecado, e toda sua consequência para a história da humanidade.



Para aprofundar seus estudos, a leitura de “Patrística, Santo Agostinho, comentário ao Gênesis”, da editora Paulus, é um excelente livro. Nele, Agostinho rebate a argumentação maniqueísta, que é baseada numa doutrina religiosa que afirma existir o dualismo entre dois princípios opostos, normalmente o bem e o mal, demonstrando as falhas desse tipo de pensamento. Uma das principais preocupações da obra é defender o método da ação divina, particularmente no que concerne aos atos da criação, do aperfeiçoamento e da manutenção das criaturas, sem deixar de abordar questões relativas à comunicação do ato criador por meio da revelação, da inspiração profética e da encarnação do Verbo.

Um outro modo de fixar as histórias de Gênesis é assistindo ao filme Noé. Russell Crowe, que interpreta o personagem principal, Noé, vive com a esposa Naameh (Jennifer Connelly) e os filhos Sem (Douglas Booth), Cam (Logan Lerman) e Jafé (Leo McHugh Carroll) em uma terra desolada, onde os homens perseguem e matam uns aos outros. Um dia, Noé recebe uma mensagem do Criador de que deve encontrar Matusalém (Anthony Hopkins). Durante o percurso ele acaba salvando a vida da jovem Ila (Emma Watson), que tem um ferimento grave na barriga. Ao encontrar Matusalém, Noé descobre que tem a tarefa de construir uma imensa arca, que abrigará os animais durante um dilúvio que acabará com a vida na terra, de forma que a visão do Criador possa ser, enfim, resgatada. O filme não segue rigorosamente o texto bíblico, o que acaba sendo uma oportunidade para aferir o seu senso crítico.



Esperamos que você goste das lições e cresça no seu conhecimento de Deus.

# A CRIAÇÃO DO UNIVERSO

*Texto bíblico*  
Gênesis 1.1-31  
*Texto áureo*  
Gênesis 1.31

## Dia a dia com a Bíblia

---

- *Segunda*  
Gênesis 1.1-5
- *Terça*  
Gênesis 1.6-13
- *Quarta*  
Gênesis 1.14-19
- *Quinta*  
Gênesis 1.20-25
- *Sexta*  
Gênesis 1.26-28
- *Sábado*  
Gênesis 1.29-31
- *Domingo*  
Gênesis 2.1-4a

Como chegaram a existir os céus e a terra? Como surgiu a vida? E o homem? Por que estamos no mundo? A primeira narrativa de Gênesis, em 1.1-2.4, nos oferece respostas a tais perguntas de modo inequívoco: “No princípio criou Deus os céus e a terra” (Gn 1.1). Não há, nas Escrituras Sagradas, nenhuma outra possibilidade de explicação para o processo de criação do universo ou de qualquer de suas partes. Essa doutrina fazia parte do ensino do Antigo Testamento e das declarações apostólicas (Gn 1.27; Sl 95.6; Rm 1.25). De acordo com o testemunho das Escrituras Sagradas, Deus não somente criou o universo, mas, também, o conserva sob seu domínio e o sustenta com seu poder (Jó 38.1-41.34).

A simplicidade da narrativa da criação em Gênesis mostra a sabedoria utilizada pelo Espírito inspirador, pois é capaz de falar às pessoas humildes tanto como às eruditas em todas as épocas e línguas. Emprega a linguagem de narrativa religiosa do antigo oriente próximo. Esteban Voth, no seu comentário bíblico hispano-americano, observa que partes do texto são apresentadas em um estilo literário litúrgico, de declarações solenes, como no caso do primeiro capítulo. Visto não ser uma linguagem científica, a narrativa da criação só pode ser entendida pela fé. Outras narrativas, como no caso dos capítulos 2 e 3, são lavradas em forma de contos, cheios de ação, surpresa e vivacidade; eivados de figuras de linguagem. Observar tais nuances facilitará ao estudante de Gênesis sua interpretação e ajudará a compreender como Deus usou de sabedoria e de entendimento no processo da criação (Pv 3.19).

O nome do livro, no original hebraico, é *bere'shit* (no princípio), que é a primeira palavra do texto.

## O COMEÇO DOS CÉUS E DA TERRA (Gn 1.1-19)

Em Gênesis 1.1, encontramos o primeiro uso da palavra criou, no hebraico *bara'*, de escassa presença no texto do Antigo Testamento (Gn 1.1,21; Is 40.26). Em todas as incidências deste verbo, Deus é o sujeito/ agente. No livro “Gesenui’s Hebrew and Chaldee Lexicon”, páginas 138 e 139, encontramos que a expressão indicava a ação de cortar fora, aparar, polir e evoluiu para o conceito de criar, produzir, e admite que o verbo era aplicado para o ato de criar alguma coisa nova, algo que somente Deus pode fazer. Zimmerli, em “*Old Testament Theology Outline*”, comenta que o uso desse verbo é uma característica especial de Gênesis e que tal verbo não admite relação com matéria preexistente. Assim, em Gênesis 1.1, faz-se referência à criação do universo em estado essencial; em 1.21, à criação da vida animal; em 1.27, à criação da vida humana e, em 2.3, a tudo que Deus tinha criado, revelando que o Deus da Bíblia é o Criador de tudo que faz parte do universo.

Poderíamos admitir em Gênesis 1.1 que Deus tenha criado o universo em estado rudimentar, como um pintor esboça preliminarmente sua obra-prima. Por isso, a declaração seguinte de que “a terra era sem forma e vazia [...] e o Espírito de Deus pairava sobre a face das águas” (1.2). A expressão “sem forma e vazia” traduz o hebraico *tohu wabohu*, que significa um lugar inóspito. É o Espírito de Deus quem atua sobre o caos, se impõe e estabelece a ordem ideal.

A cada passo de sua obra criadora, Deus viu que o que havia feito “era bom” (Gn 1.4,10). O retrato da obra criadora como acontecida numa semana de sete dias, indica que Deus criou o tempo e que a sua obra foi ordeira e progressiva. Porém, não necessitamos exigir que sejam os dias dessa narrativa como nós

os registramos hoje em nosso calendário. Evidências permitem pensar que a palavra “dia”, no hebraico *yom*, bem pode significar dia de 24 horas quanto pode significar eras ou períodos de tempos. Nem uma nem outra interpretação afetaria a questão sabática, especialmente se entendemos que a declaração de que Deus “descansou de toda a sua obra [...]” (Gn 2.3) significa que o Criador chegara ao fim de sua ação criadora.

## O COMEÇO DA VIDA ANIMAL (Gn 1.20-25)

Criada por Deus, a vida animal começou nos mares, depois no ar e em seguida na terra. Derek Kidner, em “*Gênesis: introdução e comentário*”, página 52, chama a atenção para o “notável grau de correspondência [...] entre esta sequência e a deduzida pela ciência atual”. Basil Campbell Atkinson, em “*The Book of Genesis*”, página 19, já comentava esta passagem afirmando não haver dúvidas sobre um desenvolvimento da vida animal a partir da água. Independentemente de como o processo se deu, o ponto doutrinário de que não podemos nos afastar é que a vida animal, assim como a vegetal, deu-se a partir de um mandado específico pela palavra de Deus.

Sendo assim, nenhum dos animais, nem vegetais, conta com prerrogativas divinas como ensinavam, por exemplo, os egípcios (Ex 7.19-11.10). Os homens afastados de Deus faziam, e ainda hoje fazem, imagens tanto de corpos celestiais como de animais, a fim de adorá-las (Ex 32.4; Dt 4.19,28).

## O COMEÇO DA VIDA HUMANA (Gn 1.26-30)

Deus criou a humanidade no sexto dia, depois de ter preparado tudo para ela. O ser humano é a mais nobre das criaturas, desig-

nado para sujeitar a terra e dominar sobre todos os animais. Somente ele foi criado à imagem de Deus, o que o habilita a adorar o seu Criador e a comungar com ele (Dt 6.13; 1Jo 1.3), e o torna superior aos animais. À luz desta narrativa, diante do Criador não há distinção entre o homem e a mulher. Ambos foram criados à imagem de Deus.

A Bíblia não define bem essa questão da imagem de Deus no homem. Deduz-se do contexto que seja aquilo que faz a humanidade capaz de administrar a criação, comungar com Deus e ser responsável diante dele. Parece indicar a personalidade do homem, seu aspecto ético, pois, entre todas as criaturas, só o ser humano conta com a capacidade para fazer distinção entre o bem e o mal. Que o homem e a mulher tenham sido criados à imagem de Deus, indica a nobreza dos dois sexos. Por isso, é nosso dever honrar nosso aspecto sexual, santificando-o aos propósitos do Criador, em vez de deturpá-lo pela prostituição, pelo adultério e pelo homossexualismo.

## O COMEÇO EM ESTADO ACABADO (Gn 1.31-2.4a)

Deus viu tudo quanto fizera, “[...] e eis que era muito bom”. Tudo o que Deus tinha criado e desenvolvido correspondia ao seu propósito. O texto nos prepara para enten-

der o contraste que a queda do homem em pecado apresentará. O texto traz a narrativa iniciada em 1.1 à sua conclusão. Retrata o descanso tomado pelo Criador. Implica que os humanos devem cumprir seus planos por realizações concretas e completas e, em seguida, descansar delas. Trata, porém, do descanso de realização, não de inatividade.

O complemento do descanso divino é o descanso semanal humano após trabalho produtivo e satisfatório. É significativa a descrição da obra de Deus na frase “que criara e fizera”. Significa que criou (1.1,21) e, em cada caso, desenvolveu e trouxe sua criação até o estado de perfeição. O homem pertence a Deus por criação. Assim, seu coração é desassossegado até encontrar seu sossego nele (Jr 6.16; Mt 11.28).

## APLICAÇÕES PARA A VIDA

A doutrina da criação exige que os corpos celestiais não sejam tomados como divindades, mas vistos como elementos funcionais do universo, criados pelo único Deus e a ele sujeitos. Os animais, tais como os astros e luminares, são simples criaturas de Deus, feitas para o bem dos homens. Os céus, a terra, a vida animal e vegetal constam de uma herança que os humanos têm recebido e que devem manejar bem diante do Criador.

### :: Reflexão para a maturidade

Deus é bom e não tem como criar nada que não seja igualmente bom. Ele criou a luz e viu que era muito boa; criou o céu, as estrelas, o sol, a lua, e viu que eram lindos. O Eterno criou os mares, criou a terra, que produziu todo tipo de vegetal e árvores que deram frutos deliciosos; como a mangueira que fornece a manga, o cajueiro com seu saboroso caju, a cerejeira com suas cerejas, a jabuticabeira, a pereira, a pitangueira, a goiabeira etc. Deus criou o homem, criou a mulher. O Senhor criou e trouxe à existência tudo de bom para você usufruir, apreciar e glorificar ao Criador. Você tem glorificado a Deus em tudo que o faz?



# O SER HUMANO E SUA RAZÃO DE SER

*Texto bíblico*  
Gênesis 2.1-25  
*Texto áureo*  
Gênesis 2.15

## Dia a dia com a Bíblia

- *Segunda*  
Gênesis 2.1-3
- *Terça*  
Gênesis 2.4-6
- *Quarta*  
Gênesis 2.7-14
- *Quinta*  
Gênesis 2.15-17
- *Sexta*  
Gênesis 2.18-20
- *Sábado*  
Gênesis 2.21,22
- *Domingo*  
Gênesis 2.23-25

Os versículos 4 e 5, do capítulo 2, aparecem como uma síntese introdutória que liga o que vai ser exposto com o material relatado em 1.1-25. Relata brevemente a formação da terra e dos céus e informa que ainda não havia planta, erva, nem chuva e conclui dizendo: “E também não havia homem para cultivar o solo” (v. 5). Apenas um vapor regava a terra. Como possível solução para o problema de um vapor regando a terra ao tempo em que se relata ausência de chuvas. Esteban Voth, no seu comentário bíblico hispano-americano, sugere que, comparando a expressão hebraica *'ed*, traduzida como vapor com o correlato acadêmico *id*, pode-se admitir que se tratava de uma espécie de “rio cósmico subterrâneo”, conciliando desta forma a narrativa aqui com a de 1.2. O enfoque da presente narrativa é, pois, a criação do homem (2.4b-25), que na primeira história aparece no final.

## O PROTAGONISTA ENTRA EM CENA (2.7)

A narrativa descreve a formação do homem do pó da terra e, embora não mencione a questão da imagem de Deus, acrescenta que o Criador soprou nas narinas do homem o fôlego da vida (Sl 104.29; 146.4) para depois descrever o ambiente dele: o jardim, as árvores, os rios, os animais e as aves. Apresenta uma ordem lógica em vez de cronológica, em contraste com aquela do capítulo primeiro.

O termo para designar o homem, quer nesta passagem, quer em 1.26,27, é Adão. É uma referência ao material do qual foi formado, o pó da terra, pois a palavra hebraica para terra é *adamah*. Com esse nome, é designado o primeiro homem até o versículo 23. Neste versículo, Adão chama à mulher que Deus lhe fez pelo nome varoa ou esposa (no hebraico: *ishah*) por haver sido criada a partir do varão ou esposo (no hebraico:

*ish*). Em contraste com Adão, que denuncia a fragilidade do homem, a palavra varão apontava para a sua dignidade ou excelência. Um pouco mais adiante (5.2) veremos que *Adão* não é somente o nome do primeiro homem, mas, também, o nome da espécie humana. O primeiro homem leva o nome da espécie como seu nome próprio.

Depois de formar o corpo do homem, Deus “soprou-lhe nas narinas o fôlego da vida”. O resultado foi que “o homem se tornou alma (no hebraico: *nefesh*) vivente”. A palavra *nefesh* significa “ser respirador”. O fôlego de Deus representa a sua força ativa, que compartilha vida, como Jó 33.4 confirma. A expressão “fôlego de vida” algumas vezes nos faz pensar no aspecto espiritual do homem (Nm 16.22; Jó 32.8), mas, não é esta a ideia em 2.7, inclusive, porque o contexto nos mostra que tanto o animal como o ser humano são chamados “alma vivente” (2.7,19). Em resumo, 2.7 apresenta o homem como *corpo animado*, com parentesco à terra, mas feito por Deus, de quem a vida do homem procede, depende e a quem é sujeita.

## O LAR-PARAÍSO DO HOMEM (2.8-14)

O homem foi posto num jardim, “da banda do oriente, no Éden”. A descrição minuciosa da localização geográfica desse jardim faz pensar que o Éden não era apenas uma linguagem figurada ou simbólica no texto, mas um lugar real. Em função dos rios Tigre e Eufrates, que ficavam situados no Oriente Médio (atualmente Irã, Iraque e Kuwait), tem sido tendência tratar de identificar aquela região como possível localização do Éden. O jardim ficava no Éden, que teria sido uma planície na região montanhosa ao sudeste das fontes dos Rios Eufrates e Tigre (2.14). O jardim foi um lugar agradável, um paraíso.

## O MORDOMO POSTO À PROVA (2.15-17)

O homem, criado à semelhança do Criador (1.27), criativo, ético e, portanto, apto a fazer a vontade de Deus, recebeu a responsabilidade de “lavar e guardar” o jardim. Deus não lhe outorgou escritura de propriedade do mundo, apenas designou-o mordomo, administrador. Mas, sua gestão do paraíso tinha limites. Podia usufruir de todas as bênçãos do jardim de Deus, mas não devia comer da árvore da ciência do bem e do mal, sob pena de morrer. Muito se tem especulado sobre a natureza dessa árvore. A sabedoria popular a tem relacionado com a macieira, enquanto tendências teológicas idealistas a têm apontado como símbolo da atividade sexual. A Bíblia não sugere a primeira e, quanto à segunda, a desautoriza ao apontar a sexualidade como dom e propósito de Deus, não somente para o ser humano, como também para os outros animais e mesmo para os vegetais, considerada a multiplicação no contexto da bênção de 1.11,12,22,28.

A morte não era apenas física, pois Adão morreu muito posteriormente, aos 930 anos (5.5) e Deus havia estipulado: “no dia em que [...] certamente morrerás” (2.17). Na Bíblia, morte não significa cessação, mas *separação*. “A perdição eterna” (2Ts 1.9) é o destino dos perdidos e significa separação eterna do Senhor, enquanto “a vida eterna” é a comunhão perfeita com o Pai, para os que são reconciliados com ele pela fé no sacrifício expiatório de Cristo (2Co 5.18-21).

## O MORDOMO RECEBE UMA BÊNÇÃO (2.18-25)

O homem foi criado como um ser social. Deus disse: “Não é bom que o homem esteja só; eu lhe farei uma ajudadora que lhe seja adequada” (2.18). Aqui, o narrador



retorna à descrição do processo da criação, para explicar a formação do casal. Edmond Jacob, em “*Theology of the Old Testament*”, conclui a partir deste texto que “o destino do homem só se realiza plenamente dentro da unidade da vida matrimonial”. Daí a insistência da Palavra de Deus em condenar a fornicação, a prostituição, o adultério, a homossexualidade e a bestialidade, prática sexual com animais (Ex 20.14,17; Lv 18.1-30; Rm 1.24-32; Gl 5.19). A palavra “adequada” no original leva à ideia de “contraparte”. Apresenta-se, portanto, o ideal de Deus para o homem e a mulher.

A mulher é formada da costela do homem, quer dizer, da mesma substância ou da mesma natureza dele. Na avaliação do primeiro homem, a mulher é: “osso dos meus ossos, e carne da minha carne”, portanto, com igual dignidade. A discriminação da mulher, seja qual for a razão, contraria os princípios da Palavra de Deus. Cada um tem um papel próprio a desempenhar no contexto da família e da sociedade, também sutilmente delineado nas Escrituras, contudo, ambos desfrutando dos mesmos direitos e de iguais responsabilidades diante de Deus.

O casamento ideal visa também à formação de um novo lar, independentemente dos lares de onde marido e mulher saíram. Casados, marido e mulher devem priorizar seu cônjuge e seu lar. Aqui se delineia a ideia de abandono (a desvinculação do núcleo familiar original), de

união (a constituição de novo núcleo familiar) e de identificação (a consolidação dos laços afetivos, emocionais). Uma vez constituído assim, o novo lar estará habilitado a receber os filhos, que ali crescerão com segurança e amor.

## APLICAÇÕES PARA A VIDA

“O homem nasce da terra, deve cultivar a terra e, finalmente, volta à terra quando morre”, afirma Esteban Voth. A terra é para o homem berço, lar e sepultura. Eis mais uma razão para que sejamos bons mordomos da terra, fazendo tudo o que esteja ao nosso alcance para a preservação dos solos, dos recursos não renováveis e do meio ambiente. Deus, como provedor, serve de modelo para os pais. O inexperiente Adão foi protegido e sustentado por Deus no jardim. Como pais, devemos prover nossa família tanto das necessidades materiais quanto das necessidades emocionais. São mais os famintos emocionais ao nosso redor que os famintos de pão.

No contexto da vida conjugal, homem e mulher devem desfrutar um com o outro. Experimentar intimidade física, emocional e espiritual. Em um clima de respeito e carinho, entregar-se um ao outro na busca de satisfazer as respectivas necessidades físicas (sexualidade), emocionais (afetividade) e espirituais, “para que Satanás não vos tente [...]” (1Co 7.5).

### :: Reflexão para a maturidade

Deus colocou o homem num jardim maravilhoso, onde poderia, com sua mulher, desfrutar de toda criação; tudo lhe era permitido. O casal foi autorizado a comer de todos os frutos deliciosos que o Senhor preparou para o seu sustento, apenas o fruto de uma árvore estava proibido. Homem e mulher tinham acesso a tudo, mas escolheram desobedecer à única restrição que lhes foi imposta, trazendo morte a toda humanidade. Morte que além de física é também espiritual, morte que é o afastamento eterno do Eterno. Você sabe como vencer a morte?